

FOL 2551
REG. INF

02551
1972
FL-PP-02551

AGRICULTURA
QUISA AGROPECUÁRIA
PECUÁRIA DO NORTE

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA

COMUNICADO Nº 16

JANEIRO DE 1972

EFEITO DA SELEÇÃO DE CULTIVARES NO RENDIMENTO
DOS MANDIOCAIS EM ZONAS MANDIOQUEIRAS DO PARÁ



Milton de Albuquerque
Engº Agrº Fitotecnista
do IPEAN



-- BELÉM --

EFEITO DA SELEÇÃO DE CULTIVARES NO RENDIMENTO DOS MANDIOCAIS EM ZONAS MANDIOQUEIRAS DO PARÁ

I. INTRODUÇÃO

É elevado o número de cultivares encontradas sob exploração na área amazônica, havendo zonas mandioqueiras em que mais de 20 gozam da preferência dos agricultores. Disso tivemos uma prova por ocasião da formação da atual Coleção do IPEAN, quando somente 2 municípios da zona Ecológica do Estuário, Cametá e Portel, forneceram 25 e 20 cultivares respectivamente, quase tôdas gozando da predileção local.

Sabe-se que a exploração da cultura na Região é feita sob uma multiplicidade de formas, variando de um para outro agricultor a preferência por esta ou aquela cultivar, desde que têm elas suas especializações. Assim é que existem as especializadas na produção de fécula e farinha de mesa, de tucupi, de rama e de raízes para mesa. Não obstante, o número de cultivares que gozam de preferência em área às vêzes restrita é muito grande, havendo certamente superioridade de algumas sobre as demais.

Sendo pequena a variação ecológica observada entre as zonas mandioqueiras localizadas próximo à cidade de Belém e responsáveis pelo seu abastecimento com produtos de Mandioca, havia necessidade do estudo fitotécnico de todo o material reunido pelo IPEAN, objetivando selecionar as cultivares de melhor rentabilidade econômica e restringir, ao mesmo tempo, o número excessivo utilizado pelos plantadores nos seus roçados.

O estudo foi realizado, em sua maior parte, na sede do IPEAN em Belém.

Nêste pequeno trabalho procura-se mostrar o que já foi feito e conseguido quanto ao concernente.

II. MATERIAL E MÉTODOS

As pesquisas abrangeram ensaios experimentais de campo, testes de rendimento industrial e observações de cunho econômico.

Competições de cultivares delineadas em Lattice e Blocos ao Acaso, repetidas no tempo durante diversos anos e estudando perto de 100 cultivares, foram levadas a efeito com regularidade e sempre completadas por testes de beneficiamento e fabrico e a notação de despesas.

Além dos instalados em Belém, foram também experimentos idênticos instalados em variadas zonas agrícolas e mandioqueiras de diversos municípios.

III. EXECUÇÃO

O grande número de ensaios executados, na sua maior parte desenvolveram-se sem o registro de ocorrências graves, apresentando apenas como fator nocivo e sempre presente, embora controlado satisfatoriamente, o ataque de saúvas. A incidência do ataque de outras pragas ou doenças nunca assumiu caráter sério, tendo geralmente os experimentos acusado elevados stands finais (90 a 95 %).

Os testes de beneficiamento e industrialização tiveram execução fácil e também inteiramente satisfatória, dentro dos moldes previamente estabelecidos.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações apresentadas a seguir foram naturalmente obtidas com o estudo comparativo de todos os experimentos realizados e dizem respeito à produção das cultivares selecionadas para a fabrica



ção de farinha de mesa e fécula.

É feito um confronto entre as seleções e de mais cultivares da Coleção, tanto no concernente à produção de campo como ainda no que tange ao rendimento industrial.

As cultivares que mais têm sido difundidas no meio rural paraense pelo IPEAN, visando à produção de Farinha de Mesa são:

Quadro I

Cultivares	Produção de raízes (t/hectare)	Rendimento em Farinha (%)
Mameluca	23	34
Jurará	25	34
Hamburguesa	24	31
Pretinha	23	29

Estas 4 cultivares, além da boa produção de campo que apresentam, dão um alto rendimento em fécula e farinha de mesa (Mameluca e Jurará, principalmente); conservam as raízes em bom estado até os 20 meses, são resistentes à Bacteriose; produzem rama de boa qualidade para utilização humana e do gado.

(Mameluca e Pretinha); e, produzem ainda tucupi (Mameluca).

Um campo de produção formado por estas 4 cultivares, com número igual de plantas (10.000/ha), forneceria em média uma produção de aproximadamente 23.700 quilos de raízes por hectare, que poderiam ser transformados em 7.550 quilos de farinha.

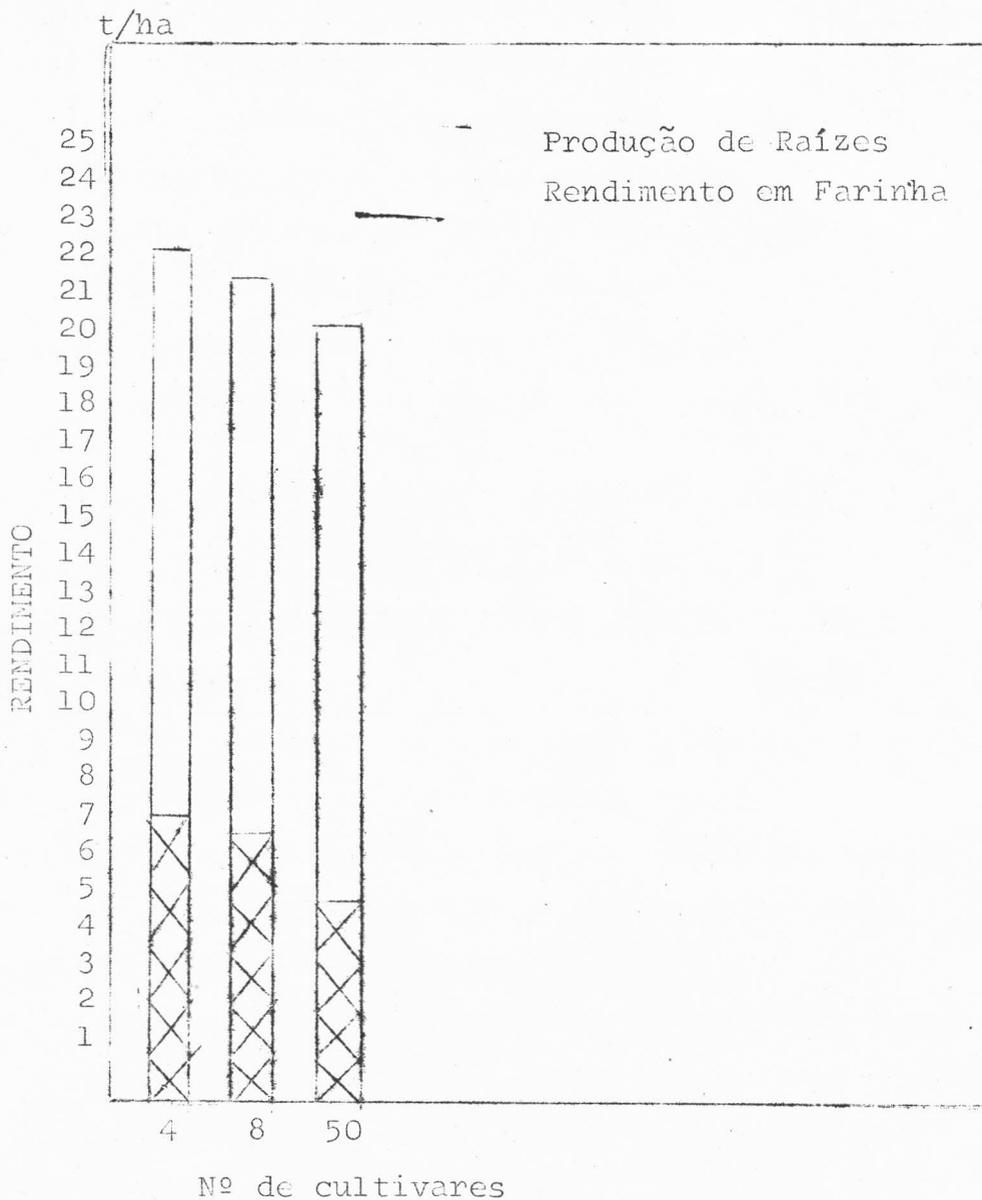
Utilizando nas mesmas condições as 8 seleções da Coleção indicadas como melhores para a produção de Farinha e Fécula, teríamos:

Quadro II

Cultivares	Produção de raízes (t/hectare)	Rendimento em Farinha (%)
Mameluca	23	34
Jurará	25	34
Itauba	21	34
Bubão	26	25
Cachimbo	25	27
Tataruaia	22	30
Hamburguesa	24	31
Pretinha	23	29

O que daria um rendimento pouco menor do produto de consumo, a Farinha — (7.150 kg/ha aproximadamente).

GRÁFICO I - PRODUÇÃO E RENDIMENTO INDUSTRIAL



Formando o Campo de Produção ainda nos mesmos moldes, utilizando porém desta feita 50 cultivares tomadas ao acaso dentro da Coleção, teríamos uma produção de 22.000 quilos de raízes que iriam pro-porcionar cêrca de 5.200 quilos de Farinha.

Observa-se assim, que a seleção de cultivares proporcionam uma diferença em rendimento supe-rior a 2 toneladas por hectares, diferença essa de acentuada expressão econômica.

CONCLUSÕES

Do estudo feito conclui-se da necessidade de estabelecer no meio rural uma restrição ao número excessivo de cultivares utilizadas pelos agricultores numa mesma área ou zona agrícola.

Orientar nêsse sentido o agricultor, isto é, no sentido de formar seu mandiocal com apenas 3 ou 4 das cultivares de sua predileção, é pois medida cuja aplicação recomenda-se, por estar comprovado pelos estudos do IPEAN o seu alcance econômico.

Há cêrca de 3 anos, a propriedade rural "Paissandu", localizada à margem da rodovia Belém - Mosqueiro, e instalada sob moldes racionais, vem utilizando com exclusividade na formação dos seus man



diocais 3 daquelas cultivares recomendadas pelo IPEAN: Mameluca, Jurará e Pretinha. Os resultados obtidos têm sido dos melhores, tanto assim que já se constituem elas o material preferido pelos plantadores circunvizinhos, tradicionais fabricantes de farinha de mesa, os quais praticamente já abandonaram tôdas as cultivares que vinham sendo cultivadas há gerações em sua zona agrícola.

Tal aspecto e o fato de aumentar a cada dia o número de convênios com a referida fazenda Paissandu, para o fornecimento de material, comprova melhor do que outra qualquer coisa aquela necessidade já expressa da restrição do número de cultivares numa zona mandioqueira.